

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN/ISBN: 1983-8174

TEMPO DE TRABALHO E REBATIMENTOS NA VIDA PESSOAL-PROFISSIONAL

Sueli Barbosa Rodrigues¹, Patric Anderson Gomes da Silva², Kátia Regina Rodrigues Lima³, Deivyson Bruno Leite da Cunha⁴, Ingrid Christyne Ferreira de Sousa⁵, Victor Almeida Moura de Carvalho⁶, Maria Eduarda Teotônio da Costa⁷, Maria Evelin Vitorino Moraes⁸, Emmanoel Lima Ferreira⁹

RESUMO: A reflexão sobre a morfologia do trabalho ganha o proscênio e investiga-se a construção do tempo de trabalho, a flexibilidade e sua relação com a intensificação e produtividade sinalizado pela *turnover* no tempo laboral através de estratégias organizacionais menos perceptível nos novos modelos de contratação. O presente estudo objetiva investigar o padrão de gestão do trabalho e as dimensões do tempo de trabalho e seus impactos na vida pessoal-profissional. A investigação foi realizada mediante pesquisa bibliográfica e documental estruturada com base em estudiosos como: Cardoso (2013), Basualdo & Morales (2014), Druck (2002), dentre outros. O estudo é de natureza dialética com abordagem qualitativa. A construção do tempo de trabalho atua sobre a dimensão da flexibilização e intensificação, fenômenos indissociáveis, que acentuam a precarização no ambiente laboral. Sendo evidenciado na contratação *home office*, terceirização, temporário, trabalho intermitente, atividades autônoma e em outras formas de ocupação regulamentadas pela Consolidação das Leis Trabalhistas. A flexibilização é uma forma de eliminar a “rigidez” no processo produtivo incluindo a mão-de-obra, assim, tornando menos perceptível a intensificação. Esse desarranjo é nítido na execução de atividades como: a) deslocamento; b) qualificação profissional e c) planejamento em domicílio em horários e/ou dias atípicos, dentre outros. Essas atividades não são contabilizadas como hora trabalhada, portanto, não são remuneradas. Nesse contexto, as tecnologias de informações entram como ferramenta de controle, permitindo acionar o(a) trabalhador(a) a qualquer instante. Nessa perspectiva, a construção social de um tempo de trabalho flexível está em consonância com a demanda pela produtividade e, em contradição com a saúde e proteção da classe trabalhadora. A flexibilização do tempo de trabalho entra em assincronia com o tempo de “não trabalho” desencadeando consequências na vida pessoal-

¹ Universidade Regional do Cariri, email: suelibarbosarodrigues@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: patricanderson16@icloud.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: karelili20042004@yahoo.com.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: brwunnoh@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: ingridchristyne1700@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: alkmazar@live.com

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: eduardateotoniodacosta@gmail.com

⁸ Universidade Regional do Cariri, email: mevelinmoraiis@gmail.com

⁹ Universidade Regional do Cariri, email: emmanoellimaferreira@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN/ISBN: 1983-8174

profissional. Além disso, a intensificação é um dos principais responsáveis pela erosão e corrosão da saúde psicofísica e emocional da classe-que-vive-do-trabalho. Nesse cenário, a fusão do tempo laboral com a vida social reflete prejuízos ao trabalhador(a). Sem perceber o(a) profissional faz do trabalho seu habitat e visita sua residência.

Palavras-chave: Flexibilização. Intensificação. Formas de ocupação. Adoecimento profissional. Precarização social.

Agradecimentos:

Universidade Regional do Cariri (URCA). FECOP. Laboratório de Pesquisa e Práticas Educacionais (LAPPRAE)